

Trabalho de Campo em Saúde Bucal: Um Contexto da Relação Ensino-Serviço-Comunidade



Andréa Carla Franchini Melani¹, Sônia Regina Cardim de Cerqueira Pestana², Celso Zilbovicius³, Julie Silvia Martins³, Antônio Carlos Frias³, Simone Rennó Junqueira^{3*}

¹Curso de Odontologia da Universidade Santo Amaro,

²Curso de Odontologia das Faculdades Metropolitanas Unidas

³Departamento de Odontologia Social da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo

* Autora para correspondência: srj@usp.br

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência sobre a introdução de conteúdos e estratégias pedagógicas na disciplina de Saúde Coletiva em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (FOUSP) que, seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Odontologia, utiliza o Sistema Único de Saúde (SUS) como cenário pedagógico, permitindo ao aluno vivenciar e dialogar com a realidade *in loco*, ampliando o olhar e a escuta. Por meio de módulos de conteúdo aplicados com uma pedagogia baseada em problemas, a construção da teoria é complementada com visitas técnicas ao SUS do município de Embu das Artes, além da elaboração, ao longo do ano e em grupo, de uma política municipal de saúde bucal de outro município do estado de São Paulo. A experiência propõe fornecer ao aluno instrumentos de análise crítico-reflexiva, inserindo sua prática num contexto social que visa a atender as necessidades em saúde da população.

Palavras-Chave: Educação Superior; Serviços de Saúde; Saúde Bucal.

ABSTRACT

This is an experience report on the introduction of content and teaching strategies in the discipline of Community Dental Health of the Faculty of Dentistry in São Paulo State University (FOUSP) that, following the suggestions of the National Curriculum Guidelines for Dentistry courses, use the Unified Public Health System (SUS) as a pedagogical scenario, allowing students to experience and dialogue with the reality on the spot, extending their observation skills. Through content modules with a problematological pedagogy, theory building is complemented with technical visits to the SUS of Embu das Artes in addition to the development, throughout the year and collectively, of a municipal policy of oral health public system of another municipality of the State of São Paulo. The experience intends to provide students with tools for critical and reflective analysis, inserting their practice in a social context that aims to meet the health needs of the population.

Keywords: Health Education; Health Services; Oral Health.

Introdução

A formação profissional em Odontologia no Brasil constituiu-se das seguintes fases: 1) artesanal ou empírica; 2) acadêmica – com a criação das faculdades de odontologia e a inserção das disciplinas de ciências biológicas; e 3) humanística, com ênfase nos conteúdos de ciências humanas e sociais, aliados às ciências biológicas e odontológicas (PERRI DE CARVALHO, 2006).

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e o aumento do sistema de convênios, cooperativas e seguros-saúde relacionados ao exercício liberal

da Odontologia foram propulsores em direcionar a transformação do perfil profissional a fim de adaptar-se à nova realidade para o trabalho na esfera pública e privada, implicando modificações também pelos docentes, discentes, áreas e departamentos para a transformação de suas práticas e valores (TERADA & NAKAMA; 2004; SANTOS *et al.*, 2015).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, propôs modificações para dinamizar o sistema de ensino desde o nível básico até o superior, entre as quais a extinção do currículo

mínimo, com vistas a atender as transformações em curso no cenário brasileiro, chamando todos os atores envolvidos a participarem desse processo (BRASIL, 1996).

Um dos desfechos da LDB, em 2002, foi a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Odontologia, as quais orientam que os conteúdos essenciais de Ciências Biológicas, da Saúde, Ciências Odontológicas, Ciências Humanas e Sociais devam ser trabalhados na formação de um profissional que contemple o sistema de saúde vigente no país, com capacidade de exercer habilidades e competências para o cuidado integral em saúde, assim como para o trabalho em equipe (BRASIL, 2002) e outras premissas básicas do SUS.

Assim, o aprendizado da prática clínica, tanto nos ambientes das faculdades de Odontologia, quanto nos demais cenários possíveis, é importante para que a aquisição de conhecimentos impulse o sujeito/aluno em sua dimensão individual e social, sendo capaz de atender às demandas nos níveis individual e coletivo, com habilidade para criar e responder a desafios (ARAÚJO & ZILBOVICIUS, 2008; GABRIEL & TANAKA, 2011).

Um possível cenário que contemple tais necessidades é o ambiente de práticas de atenção à saúde bucal do Sistema Único de Saúde, onde é proporcionada ao aluno, por meio da supervisão de docentes e trabalhadores/preceptores do SUS, a visão ampliada do processo saúde-doença, cujo pilar é o indivíduo e as suas condições de vida e trabalho, aplicando a tríade ensino-serviço-comunidade e permitindo um diálogo crítico-reflexivo com a realidade socioeconômica de um território.

A proposta da construção do conhecimento crítico, tendo como cenário de prática o cotidiano dos serviços de saúde, vem sendo adotada pelas instituições formadoras com aprovação por parte dos alunos, os quais consideram o cenário da atenção básica como ponto-chave da vivência e interação com a população e agregador de valor à aprendizagem (MARCH *et al.*, 2011).

Objetivo

Apresentar uma estratégia de ensino que facilite a construção do conhecimento num cenário dinâmico de práticas de saúde, gerando uma relação entre a instituição formadora, estudantes e serviços oferecidos à comunidade. Esse método é aplicado na disciplina de Saúde Coletiva em Odontologia, ministrada aos estudantes do terceiro ano do período integral do curso de Odontologia (FOUSP).

Descrição

O Departamento de Odontologia Social da FOUSP, em conformidade com as DCN, reorganizou a Disciplina de Saúde Coletiva em Odontologia com o intuito de estimular no discente o protagonismo da construção do seu conhecimento em relação à saúde bucal coletiva, num cenário de prática externo à Instituição de Educação Superior (IES).

Para viabilizar essa proposta, a escolha do cenário de práticas foi o município de Embu das Artes, por meio da parceria firmada entre a FOUSP e a Secretaria Municipal de Saúde do município, por meio da Coordenadoria de Saúde Bucal. Essa escolha pautou-se pela experiência de um território cuja Política Nacional de Saúde Bucal foi implantada e sedimentada e, não obstante os inúmeros desafios que os municípios em todo o país ainda têm pela frente, os indicadores de saúde bucal de Embu das Artes mostram que houve avanço significativo na redução das iniquidades em saúde bucal ao longo dos anos.

Aliada a essa proposta, foram introduzidas estratégias pedagógicas que propiciassem o deslocamento do eixo do processo de ensino-aprendizado para o discente, a começar pela fragmentação da turma em grupos menores, cada qual com um professor responsável, ao longo do ano, para supervisionar as atividades realizadas tanto em sala de aula quanto no cenário externo.

Outras estratégias pedagógicas utilizadas compreenderam: a projeção de vídeos curtos para estimular a reflexão – um tipo de dinâmica de aquecimento, na qual o tema proposto para

o estudo ainda está desconstruído na mente do aluno, denominada momento de síncrese (ANASTASIOU & ALVES, 2015); leitura prévia e complementar de textos; debate nos pequenos grupos; exercícios; projeção de filmes; aulas expositivas; todas elas auxiliadas por ferramentas eletrônicas como a plataforma *Moodle*[®], que se constitui num ambiente virtual de aprendizagem (AVA), na qual são disponibilizados textos referentes ao conteúdo dos módulos, repositório para o envio de tarefas pelos alunos, troca de mensagens e fóruns de discussão.

Em 2016, a disciplina do curso integral acrescentou uma nova atividade pedagógica transversal, ou seja, com conteúdo a ser aprendido ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma proposta para o desenvolvimento de Planos Municipais de Saúde Bucal (PMSB) de municípios previamente escolhidos, com diferentes perfis geográficos e socioeconômicos. As informações obtidas, bem como os respectivos planos de ação foram comparados com a realidade de um município-espelho, no caso, Embu das Artes. Esperava-se que os conteúdos da disciplina, divididos em módulos, pudessem ser aplicados nesse exercício, caracterizando, assim, a transversalidade do conteúdo.

Os conteúdos dos Módulos são descritos na sequência:

1. **Processo saúde-doença:** esse módulo resgata o percurso das disciplinas anteriores de Clínica Ampliada de Promoção de Saúde e Ciências Sociais, ambas do primeiro ano, com assuntos relacionados à territorialização, a problemas, saúde, sociedade, cultura e promoção da saúde. Tem como objetivo levar o aluno a compreender o conceito de saúde coletiva, bem como contextualizar e entender a importância de políticas públicas de saúde no país.

2. **Indicadores de saúde e diagnóstico situacional:** o módulo tem o propósito de conhecer a evolução dos indicadores ao longo da história, a importância dos sistemas de informação e fomentar a busca por indicadores gerais e de saúde capazes de compor o diagnóstico situacional de

determinado município. Busca-se propiciar uma reflexão acerca de necessidade de saúde/planejamento/política de saúde e debater a participação do Estado e da sociedade na resolução de problemas ligados à saúde ou de seus determinantes.

3. **Epidemiologia:** discussão e compreensão do conceito de epidemiologia e suas finalidades, capacitando o aluno para a análise e discussão da epidemiologia aplicada em saúde bucal. Esperava-se que os grupos relacionassem a epidemiologia com a Política Nacional de Saúde Bucal.

4. **Políticas Nacionais de Saúde e de Saúde Bucal:** evolução das políticas de saúde no país e sua conformação em função do contexto histórico, apresentação do SUS e das formas de organização da atenção em saúde, bem como a apresentação dos Sistemas de Saúde Internacionais e suas diferenças e semelhanças em relação ao sistema brasileiro. Esperava-se que o aluno pudesse compreender a evolução das políticas de saúde bucal no país e sua implementação.

As visitas aos cenários do SUS em Embu das Artes foram complementares à construção do conhecimento sobre políticas públicas de saúde e articularam os conteúdos dos módulos com a realidade.

Na primeira visita técnica, os estudantes foram conduzidos à Secretaria Municipal de Saúde, onde lhes foram apresentadas a caracterização do município, a própria estrutura organizacional da Secretaria e sua política, o que reforçou a importância do diagnóstico situacional antes do planejamento das ações e serviços de saúde. Informações epidemiológicas, que subsidiassem as decisões dos gestores em saúde bucal, foram apresentadas aos estudantes e contribuíram para o entendimento da construção do Plano Municipal de Saúde Bucal do município “adotado”.

Compreendendo que as políticas organizam e orientam as ações que devem ser implementadas pelos profissionais nas UBS, a segunda visita pressupôs a permanência do estudante numa UBS para que ele se aproximasse da prática em serviço. Os alunos, em pequenos grupos, observaram e acompanharam os profissionais em suas

atividades nos setores estratégicos da UBS sem intervirem no seu trabalho, o que é denominado atividade sombra e, do mesmo modo, com os usuários do serviço. Ao término do atendimento, os alunos puderam conversar com profissionais e usuários a fim de dirimirem dúvidas que apareceram ao longo da atividade sombra.

O objetivo pedagógico foi possibilitar ao aluno a percepção de que no SUS são trabalhados os aspectos relacionados ao acesso, acolhimento, vínculo, resolutividade, trabalho em equipe, comunicação, liderança e tomada de decisões, além da rotina das ações relacionadas aos programas específicos, como o da vacinação, da gestante, de puericultura, entre outros, e à assistência.

O ambiente dos espaços tradicionais de formação apresenta uma rotina e hierarquia muito rígidas, e os alunos demandam frequentar outros cenários, favoráveis ao compartilhamento de saberes, práticas e de vivência de problemas. Assim, esses cenários oportunizam maior articulação da teoria com a prática e da academia com o serviço, o que leva à construção dos conhecimentos necessários à solução dos problemas partilhados (FAGUNDES & BURNHAM, 2005).

A utilização do SUS como cenário de práticas resulta em benefícios para a vida profissional futura, independente do local ou da área de atuação escolhida (FONSÊCA & JUNQUEIRA, 2014).

Na sequência, foram programadas duas visitas para o desenvolvimento de ações coletivas em saúde bucal em espaços sociais (escolas do ensino infantil/fundamental e centro de referência do idoso) identificados pela UBS. Essas ações envolveram a avaliação do risco de cárie e fluoroterapia; as pessoas classificadas como de alto risco, assim como aquelas com urgência, foram encaminhadas para a UBS. Essas atividades, supervisionadas pelos professores e, quando possível, acompanhadas pelos Auxiliares de Saúde Bucal da UBS, seguiram as diretrizes estaduais e municipais em saúde bucal e, portanto, integravam as ações planejadas pelos gestores municipais, ocorrendo de forma complementar em locais não contemplados pela equipe municipal.

Ao final da disciplina, os estudantes apresentaram, em plenária, o Plano Municipal de Saúde Bucal do município escolhido, como forma de compartilhar o percurso na construção do plano.

As avaliações dos estudantes foram feitas a partir de conceitos conferidos às atividades realizadas pelo grupo ao longo do ano e individualmente, compreendendo a frequência do aluno aos encontros e visitas externas à faculdade, participação dos alunos nas discussões, além de uma nota coletiva para a apresentação escrita e oral da PMSB, no final da disciplina.

Foi proposto aos alunos que, ao final da disciplina, elaborassem uma autoavaliação, bem como a avaliação da disciplina. Os alunos julgaram interessante o formato da disciplina, e a maioria dos relatos mostrou-se favorável às saídas para as visitas, enfatizando que foi uma maneira diferente de realizar atividade prática, tendo sido possível conhecer um pouco mais sobre o SUS. Consideraram também que a disciplina propiciou o entendimento sobre a importância do estabelecimento da relação profissional/paciente para o êxito do cuidado em saúde. No entanto, uma queixa geral foi a falta de aulas teóricas, modelo pedagógico ao qual estão mais acostumados.

Considerações Finais

Seguindo as orientações das DCN, pode-se afirmar que, para alcançar uma formação profissional em Odontologia voltada ao cuidado integral do indivíduo, é necessária uma transformação da prática pedagógica, incluindo, nesse processo, ações e atividades que permitam uma nova perspectiva de ensino.

Espera-se que a proposta apresentada influencie na formação do futuro cirurgião-dentista através de conteúdos que ultrapassem o espaço interno da instituição formadora, integrando ensino e serviço.

Essas estratégias possibilitam aos estudantes o entendimento do conteúdo e a construção do conhecimento por meio da observação, do diálogo com a realidade e da análise crítico-reflexiva, propiciando uma formação profissional com olhar ampliado para compreender, planejar e atuar no Sistema Único de Saúde.

Referências Bibliográficas

- ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo & ALVES, Leonir Pessate (orgs.). *Processos de Ensino na Universidade: Pressupostos para Estratégias de Trabalho em Aula*. 10 ed. Joinville: Editora Univille, 2015.
- ARAUJO, Maria Ercilia; ZILBOVICIUS, Celso. “A Formação Acadêmica para o Trabalho no SUS”. In: MOYSES, Simone Tetu; KRIGER, Léo & MOYSES, Samuel Jorge. *Saúde Bucal das Famílias*. São Paulo: Artes Médicas, 2008, pp. 277-290.
- BRASIL. “Lei N. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional”. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acessado em 12 maio 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. “Resolução CNE/CES 3 de 19 de Fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia”. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 10.
- FAGUNDES, Norma Carapiá & FROÉS BURNHAM Teresinha. “Discutindo a Relação entre Espaço e Formação dos Profissionais de Saúde”. *Interface – Comunic., Saúde, Educ*, vol. 9, n. 16, 2005, pp. 105-14.
- FONSÊCA, Graciela Soares & JUNQUEIRA, Simone Rennó. *Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: Ressignificando a Formação dos Profissionais em Saúde*. Curitiba: Appris, 2014.
- GABRIEL, Mariana & TANAKA, Elisa Emi. “Formação Profissional em Odontologia: Percepção Discente da Interação Curricular”. *Revista da Abeno*, vol. 11, n. 1, 2011, pp. 19-22.
- MARCH, Claudia; FERNANDEZ, Veronica Silva & PINHEIRO, Roseni. “Ampliando Saberes e Práticas sobre a Formação em Saúde: Processos de Inovação e Caminhos para a Transformação”. In: PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araujo de. (orgs.). *Ensinar Saúde: a Integralidade e o SUS nos Cursos de Graduação na Área da Saúde*. Rio de Janeiro: Ed. Abrasco, 2011, pp 194-197.
- PERRI DE CARVALHO, Antônio César. “Ensino de Odontologia no Brasil”. In: _____. & KRIGER Léo (orgs.). *Educação Odontológica*. São Paulo: Artes Médicas, 2006, pp. 5-15.
- SANTOS, Bruna Rodrigues Machado; GONZALES, Paola Sampaio; CARRER, Fernanda Campos de Almeida & ARAUJO Maria Ercilia. “Perfil e Expectativas dos Ingressantes da Faculdade de Odontologia da USP: uma Visão Integrada com as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Sistema Único de Saúde”. *Revista da Abeno*, vol. 15, n. 1, 2015, pp. 28-37.
- TERADA, Raquel Sano Suga & NAKAMA, Luíza (orgs.). *A Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais de Odontologia: a Experiência de Maringá*. São Paulo: Hucitec; Rede Unida; Brasília: Abeno, 2004.

Publicado em 12/06/2018.